

RS já fez 10 mil testes de mormo

■ BRUNA KARPINSKI

Em pouco mais de dois meses, desde a confirmação de caso de mormo no Estado, em 2 de junho, mais de 10 mil equinos já foram testados para a doença. Os dados preliminares são da Superinten-

dência do Ministério da Agricultura no Rio Grande do Sul (Mapa/RS) e referem-se a junho, quando pouco mais de 7 mil cavalos fizeram exames para mormo, e uma parcial de julho. A estimativa é que em agosto e setembro a demanda aumente devido à Expointer e desfiles da Sema-

na Farroupilha. A orientação é que os criadores que planejam transportar equinos neste período façam o teste imediatamente. “Se deixarem para setembro, o laboratório não terá capacidade para atender”, alerta o chefe do Serviço de Saúde Animal do Mapa/RS, Bernardo Todeschini. O resultado do

exame, que vale por 60 dias, tem demorado de sete a dez dias. Com o aumento da procura, a tendência é que o prazo também aumente. Até o momento, só um foco, em Rolante, foi confirmado. O cavalo com laudo positivo para o mormo foi sacrificado. Sete suspeitas – ocorridas em quatro propriedades em Rolante e uma em Igrejinha, com animais que tiveram algum contato com o equino contaminado; uma em Rio Grande e outra em Cruzeiro do Sul – foram descartadas. Outras 14 suspeitas – em Alegrete, Boa Vista do Cadeado, Carazi-



HENRIQUE NORONHA / DIVULGAÇÃO / CP

Veterinária coleta amostras de sangue para exame de mormo, obrigatório para emissão da Guia de Trânsito Animal

ni. O resultado do exame, que vale por 60 dias, tem demorado de sete a dez dias. Com o aumento da procura, a tendência é que o prazo também aumente.

Até o momento, só um foco, em Rolante, foi confirmado. O cavalo com laudo positivo para o mormo foi sacrificado. Sete suspeitas – ocorridas em quatro propriedades em Rolante e uma em Igrejinha, com animais que tiveram algum contato com o equino contaminado; uma em Rio Grande e outra em Cruzeiro do Sul – foram descartadas. Outras 14 suspeitas – em Alegrete, Boa Vista do Cadeado, Carazi-

nho, Minas do Leão, Pelotas, Porto Alegre, São Jorge, Santo Antônio das Missões, Torres, duas em Cruz Alta e três em Uruguaiana – seguem aguardando resultado de teste complementar. Quando o laudo do exame de triagem não é negativo, o Laboratório Nacional Agropecuario (Lanagro) repete a análise para confirmar o diagnóstico da doença. Entretanto, o retorno é demorado porque as amostras são enviadas para o Lanagro de Recife, em Pernambuco. O Lanagro-RS ainda não tem metodologia validada para análise de mormo.

Todas as propriedades que ainda estão sob suspeita foram interditadas. “Para evitar novos focos, não podemos abrir a guarda e negligenciar os riscos”, alerta o veterinário Gustavo Diehl, responsável pelo Programa de Sanidade Equina da Secretaria da Agricultura (Seapa). Ele explica que, no caso da propriedade em Rolante, onde foi confirmado foco de mormo, são necessários dois exames negativos com intervalo de 45 dias entre as coletas, para liberar o trânsito de cavalos. Todos os animais já foram testados — a segunda coleta de saneamento foi realizada há mais de 50 dias, em 1º de julho, mas o resultado ainda não foi liberado.

Doença exige conscientização

Consciência e cautela são palavras-chave para os criadores de cavalos, pelo menos enquanto durar o período de seis meses de observação posteriores à confirmação do primeiro caso de mormo no Estado. Se não houver novos casos até dezembro, o Rio Grande do Sul pode retomar a condição de livre da doença. “É preciso levar em conta o potencial do mormo e a rapidez com que ele se alastra”, salienta o presidente da Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac), Eduardo Finco. Sobre a Expointer, ele se diz tranquilo porque a admissão de animais obedece a critérios muito

rigorosos. “Dentro do parque este temor não existe”, assegura. A preocupação se mantém no caso de eventos abertos com aglomeração de cavalos. Esta nova realidade, que exige exames periódicos para assegurar a sanidade equina, divide opiniões. Se, por um lado, criadores estão apreensivos com os riscos ocasionados pela zoonose, alguns tradicionalistas demonstram contrariedade com as exigências impostas. Pelo menos 16 municípios já cancelaram os desfiles alusivos à Semana Farroupilha. A orientação do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) é manter os desfiles, mas somente com equinos testados.

“Todos temos que fazer um esforço para retomar a condição de estado livre”, destaca o presidente do MTG, Manoelito Savaris. A expectativa da entidade é que, para o 20 de Setembro, pelo menos 30 mil cavalos façam o teste para mormo. O Estado tem 530 mil equinos — destes, 80 mil participam dos desfiles. Uma das principais questões é o preço do exame, que varia de R\$ 90,00 a R\$ 200,00. “O importante é juntar grupos grandes, de 30 a 40 criadores, para enviar de 100 a 200 amostras de uma só vez para baratear o custo”, sugere o veterinário Henrique Noronha, consultor do Conselho de Veterinária.

➤ Mormo no Rio Grande do Sul

Município sob exame	Número de focos	Situação
Alegrete	1	Aguardando resultado
Boa Vista do Cadeado	1	Aguardando resultado
Carazinho	1	Aguardando resultado
Cruzeiro do Sul	1	Suspeita descartada
Cruz Alta	2	Aguardando resultado
Igrejinha	1	Suspeita descartada
Minas do Leão	1	Aguardando resultado
Pelotas	1	Aguardando resultado
Porto Alegre	1	Aguardando resultado
Rio Grande	1	Suspeita descartada
Rolante	5	4 suspeitas descartadas 1 caso confirmado
São Jorge	1	Aguardando resultado
Santo Antônio das Missões	1	Aguardando resultado
Torres	1	Aguardando resultado
Uruguaiana	3	Aguardando resultado

Fonte: SEAPA

✉ faleconosco@grupodb.com.br

☎ (55) 3281.0123

📘 /DagobertoBarcellos

🌐 www.grupodb.com.br

Onde tem

PRODUTIVIDADE,

tem calcário DB

O calcário DB possui alto índice de pureza e alto grau de finura facilitando a sua absorção e garantindo maior força no PRNT. Um produto que atende as necessidades da agricultura de precisão.





Produzindo com a natureza!

escart tazini